

O Robô *SuperDoc* e a abordagem interdisciplinar – Segurança rodoviária e itinerários

No dia 20 de maio de 2025, no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa I, integrada no 1.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do ensino Básico (CEB) e de Português e História e Geografia de Portugal/Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, os professores estagiários Clara Costa, Guilherme Simões e Miguel Gonçalves, utilizaram, no seu contexto de estágio, o robô *SuperDoc* numa abordagem interdisciplinar.

Esta prática aconteceu numa turma do 2.º ano do 1.º CEB, composta por 19 alunos, na Escola de Almedina, pertencente ao Agrupamento de Escolas Coimbra Centro.

Ao longo do tempo, a sociedade foi sofrendo alterações, implicando, naturalmente, que também as competências esperadas para viver nela fossem modificadas. Na sociedade do século XXI, “a resolução de problemas, a tomada de decisões, o trabalho em equipa, o sentido ético, a gestão de projetos e a utilização de tecnologias digitais são consideradas competências essenciais” (Pedro et. al., 2017, p. 5). Neste sentido, o robô *SuperDoc* é uma estratégia que permite atingir as diversas competências pretendidas.

Para a prática implementada, a turma foi dividida em 4 grupos, selecionados previamente. Cada grupo tinha um tapete, personalizado previamente pelos professores estagiários com imagens acerca da segurança rodoviária (sinais de trânsito e obstáculos), e um robô. O que se solicitava era que resolvessem a situação-problema apresentada: ajudar o robô *SuperDoc* a chegar à escola em segurança, passando pela casa do primo.



Antes de iniciarem a resolução da situação-problema e a respetiva folha de exploração (na qual tinham de representar e descrever o trajeto encontrado, justificando), os alunos puderam explorar livremente o robô. Tanto nesta etapa como na seguinte, os grupos enfrentaram pequenos erros na sua programação, tendo, no entanto, ultrapassado estas dificuldades, através da discussão em equipa. Assim, os alunos entreajudaram-se e

conseguiram identificar e corrigir as falhas, demonstrando, capacidade de depuração fase do pensamento computacional.



do pensamento computacional.

A utilização deste artefacto digital permitiu aumentar a motivação e entusiasmo dos alunos para o conteúdo trabalhado, para além de ter contribuído para o relacionamento interpessoal, uma competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória cada vez mais valorizada.

Destacamos, ainda, que todos os grupos atingiram resultados positivos, o que demonstrou uma aprendizagem significativa da parte dos alunos.

[Clara Costa, Guilherme Simões e Miguel Gonçalves, maio 2025]

Referências bibliográficas

Pedro, A., Matos, J. F., Piedade, J., & Dorotea, N. (2017). *Probótica: Programação e Robótica no Ensino Básico – Linhas Orientadoras*. Direção-Geral da Educação.